



USO DE TECNOLOGIAS COM GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA: relato de experiência

Lívia Augusta César da Silva Pereira¹, Claudete Ferreira de Souza Monteiro², Mara Dalila Leandro de Sousa Brito³, Ana Paula Moura Pontes Nunes⁴, Mariana Portela Soares Pires Galvão⁵, Fernando José Guedes da Silva Júnior⁶

RESUMO

Introdução: As fases da gravidez, parto e puerpério seguido do aleitamento materno são permeadas por dúvidas e anseios, bem como por opiniões vindas de familiares e amigos, o que muitas vezes provoca sentimentos de angústia e aflição na mulher, prejudicando a ela e ao bebê. **Objetivo:** Refletir sobre a utilização da educação em saúde como tecnologia leve na rotina de atendimentos do pré-natal. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Participaram da atividade nove mulheres, sendo uma puérpera, duas multigestas e seis primigestas. As tecnologias utilizadas na atividade foram impressão de fotos sobre sinais parto (dor lombar, sangramento, perda líquido, movimentos fetais), partos normal e cesáreo, tipos de pega, posições para amamentar, mastite, hérnia umbilical, comprimidos (“pílula-contra”, AAS), posições de dormir, massagem para cólica, fórmula artificial, chupeta e cremes para a mama. Também foram impressos letreiros sobre mitos e verdades. A atividade foi realizada em forma de jogo educativo. **Resultados:** A atividade promoveu na equipe uma percepção sobre como um ambiente de instigação e discussão das usuárias pode gerar uma situação de aprendizagem e que as mulheres possuem saberes influenciados pelo convívio familiar. Como ponto positivo temos a participação ativa das mulheres, com opiniões e conversas sobre suas dúvidas, porém ainda há dificuldade na desconstrução da crença e cultura popular enraizada. A equipe pretende manter o jogo educativo em outras ocasiões e com novas participantes. **Conclusão:** O desenvolvimento da atividade possibilitou a reflexão de que a utilização da educação em saúde como tecnologia leve durante o ciclo gravídico-puerperal assegurou um maior embasamento para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelas mulheres durante essa fase, além de favorecer o fortalecimento de parceria e laços de solidariedade entre as usuárias e a equipe.

Palavras chave: Gestação. Educação em Saúde. Tecnologia Leve.

¹Mestranda no Mestrado Profissional em Saúde da Família pela UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: lacsperreira@gmail.com

²Doutora em Enfermagem. Professora do Mestrado Profissional em Saúde da Família pela UFPI. Teresina, Piauí, Brasil.

³Mestranda no Mestrado Profissional em Saúde da Família pela UFPI. Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Mestranda no Mestrado Profissional em Saúde da Família pela UFPI. Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Mestranda no Mestrado Profissional em Saúde da Família pela UFPI. Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Doutor em Enfermagem. Professor do Mestrado Profissional em Saúde da Família pela UFPI. Teresina, Piauí, Brasil.